



portfólio

de atuação no setor cultural

Agência de Iniciativas Cidadãs

SU má rio

Sobre a AIC	5
Cultura	8
Projetos Desenvolvidos	10
Reconhecimento	40



SOBRE A AIC





Agência de Iniciativas Cidadãs

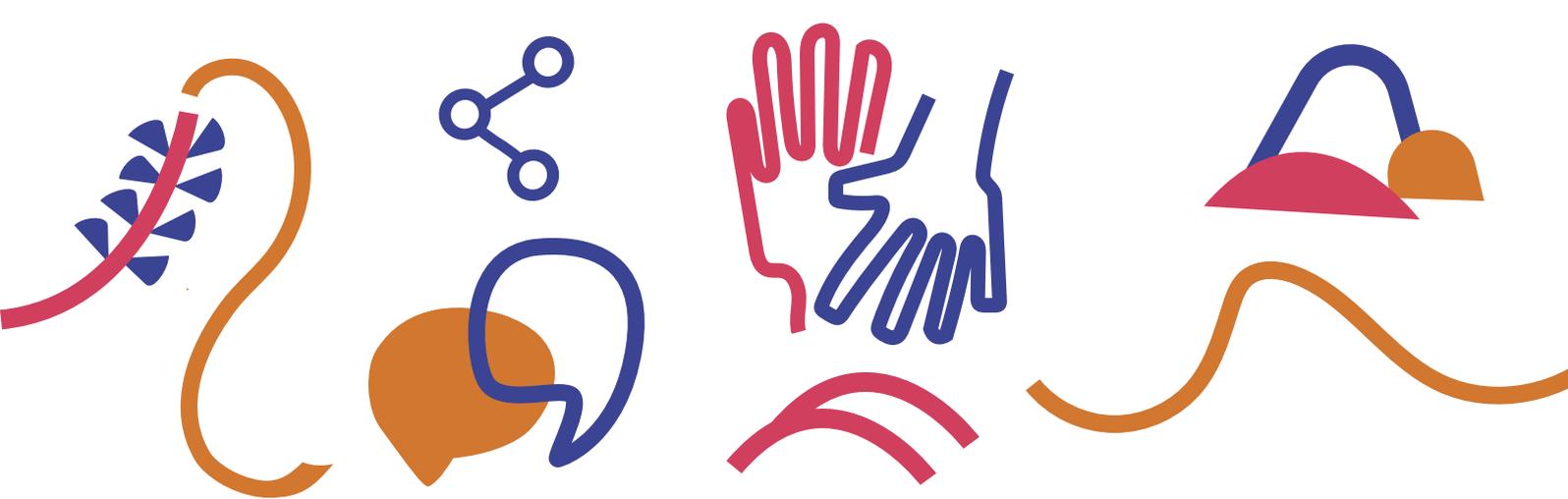
A AIC atua, desde 1993, no campo da democratização da comunicação e da promoção da cultura em Belo Horizonte. Ao longo de seus 27 anos de atuação, a entidade construiu uma ampla gama de parceiros, entre coletivos artísticos e culturais de periferia ao lado dos quais desenvolveu metodologias e iniciativas já premiadas. Entendemos a cultura como uma potente ferramenta de transformação e com forte presença nos mais variados âmbitos da vida social, vetor de desenvolvimento dos territórios, além de ser um direito humano fundamental. Afinal, múltiplos são os benefícios das ações culturais.

Por isso, ao longo de sua história, a AIC vem atuando para fortalecer redes colaborativas de memória, criação e expressão artístico-cultural. São diversos os projetos que apostam nas ações culturais de intervenção positiva nas comunidades. Apresentamos nesse documento alguns deles, dentre dezenas de outras iniciativas já realizadas na área.

Em 2020, os processos de transformações pelas quais nossos projetos nos encaminharam nos últimos anos culminou em uma nova identidade, que mantém, atualiza ao contexto contemporâneo e amplia a vocação da AIC. Nascemos para promover o acesso público à comunicação e hoje afirmamos que nosso papel é promover o acesso público às mais variadas oportunidades de construção da cidadania. Assim, para expressar isso de forma contundente, achamos importante recriar nosso próprio nome: a partir de outubro deste ano, deixamos de ser a Associação Imagem Comunitária – Grupo de Pesquisa e Experimentação em Mídias de Acesso Público e nos tornamos a AIC – Agência de Iniciativas Cidadãs.

CULTURA





Potente ferramenta de transformação e com forte presença nos mais variados âmbitos da vida social, a cultura é vetor de desenvolvimento dos territórios, além de ser um direito humano fundamental. Afinal, múltiplos são os benefícios das ações culturais.

Dispositivo de construção e valorização identitária, a consciência cultural produz pertencimento, ao mesmo tempo que possibilita reconhecer e encarar a diversidade humana como valor, fomentando a empatia e mitigando preconceitos.

É destacável também que os setores culturais e criativos são uma alternativa socioeconômica: têm demonstrado um desempenho por vezes superior às atividades tradicionais da economia. Além disso, o consumo e a fruição cultural são fundamentais ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, da criatividade e do pensamento crítico.

Por tudo isso, ao longo de sua história, a AIC vem atuando para fortalecer redes colaborativas de memória, criação e expressão artístico-cultural. São diversos os projetos que apostam em ações culturais que geram transformações positivas nas comunidades. Confira abaixo alguns deles, dentre dezenas de outras iniciativas já realizadas na área.

Arte e Cultura no Trem de Passageiros da EFVM

2007 a 2009 - Projeto feito como prestação de serviço para a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM)



De 2007 a 2009, a AIC desenvolveu uma ação especial realizada pela Vale: uma série de intervenções artístico-culturais que aconteceram no trem de passageiros da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), operada pela empresa. A proposta era promover uma viagem de trem diferente, cheia de experiências de criação e expressão envolvendo variadas linguagens artísticas: vídeo, cinema, pintura, grafite, arte aplicada com o uso de materiais reciclados, música, dança, teatro etc.

Uma trupe de artistas e arte-educadores levou esquetes lúdicas, apresentações teatrais, cortejos cênico-musicais, oficinas de arte e cultura e muitas brincadeiras às estações e aos vagões do trem. Ao longo das atividades, abordaram junto ao público temas como desenvolvimento sustentável, cidadania e segurança nas viagens.

As ações foram realizadas em datas especiais, como Semana da Criança, Semana do Meio Ambiente e Natal. Em cada uma delas, um conjunto singular de performances artísticas e de oficinas foi desenvolvido para fortalecer o vínculo dos públicos com a EFVM e propiciar experiências criativas e educativas.

Público

Foram realizadas cinco intervenções em datas especiais ao longo dos anos de 2007 e 2009, envolvendo públicos de todas as idades, que circularam pelas estações da Estrada de Ferro Vitória a Minas e/ou viajaram no trem de passageiros durante os períodos de realização das atividades. As intervenções contaram com um público total de aproximadamente 17 mil pessoas.

Ações realizadas

Performances Artístico-Culturais

Esquetes lúdicas, apresentações teatrais e cortejos cênico-musicais foram realizados nas estações ferroviárias e nos vagões do trem de passageiros da EFVM.

Oficinas de Arte e Cultura

Oficinas de arte variadas – vídeo, cinema, pintura, grafite, arte aplicada, música, dança, teatro – foram promovidas nos vagões do trem de passageiros.

Parceira: VALE

Estação de Música Jovem

2010 e 2011 - Projeto feito com os recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, patrocínio da Vale



A AIC realizou, em 2010 e 2011, com o patrocínio da Vale e recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, o Festival Estação da Música Jovem. A iniciativa objetivou valorizar, difundir e premiar o trabalho de jovens músicos de cidades do interior de Minas e do Espírito Santo. A abrangência do projeto envolveu diversos municípios relacionados à Estrada de Ferro Vitória a Minas e várias atividades foram realizadas nas estações de trem – daí o nome do projeto.

Um trabalho de identificação, valorização e fortalecimento da atuação dos artistas do campo da música e da produção musical foi empreendido nas localidades de abrangência. O festival promoveu encontros de sensibilização envolvendo o poder público, ONGs e empresas, nos quais se discutiu a importância da atuação dos jovens na promoção do desenvolvimento cultural e social dos municípios. Foi desenvolvido, ainda, um amplo programa de formação, com dezenas de oficinas de gestão e sustentabilidade de projetos culturais (atividades gratuitas oferecidas aos artistas e realizadores da área).

Público

Em duas edições, o festival chegou às seguintes cidades mineiras: Aimorés, Barão de Cocais, Coronel Fabriciano, Governador Valadares, Ipatinga, Itabira, Resplendor, Santa Bárbara e Timóteo. No Espírito Santo, abrangeu Baixo Guandu e Colatina. As apresentações musicais das diversas etapas de seleção do festival reuniram mais de oito mil pessoas nas estações de trem e redondezas

Ações realizadas

Festival com jovens músicos

Festival competitivo de música envolveu jovens artistas de 11 cidades de MG e do ES. Shows musicais foram promovidos em todas as cidades participantes.

Formação e articulação cultural

Eventos de articulação intersetorial voltados ao fomento à produção musical juvenil aconteceram no circuito de municípios do festival. Formações de agentes culturais foram realizadas em todas as localidades contempladas.

Parceira: VALE



Programa Educativo do Museu das Telecomunicações

2012 a 2016 - Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, patrocínio da Oi



Programa, realizado de 2012 a 2016, que promoveu formação em arte, comunicação e tecnologia para professores da rede pública de ensino, organizações educativas e outros públicos do Museu das Telecomunicações, em Belo Horizonte (MG). Foi empreendido com recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais e o patrocínio da Oi/ Instituto Oi Futuro.

A iniciativa envolveu práticas continuadas de experimentação envolvendo o acervo museológico do Museu, com ênfase na sensibilização para a formação de um olhar atualizado, crítico e reflexivo dos participantes em relação a variados conceitos da arte e da tecnologia.

Público

Participaram da formação estudantes, professores e arte-educadores de escolas, ONGs e centros culturais, além do público em geral, contemplado pelas ações educativas. De 2013 a 2016, atendeu em torno de 15 mil pessoas por ano.

Ações realizadas

Oficinas e Práticas Lúdicas

Programa de ações educativas ofertou ao público do Museu oficinas e práticas lúdicas para a sensibilização em arte, comunicação e tecnologia.

Visitas mediadas

Em visitas mediadas, crianças, adolescentes e outros públicos foram convidados a construir conexões entre a vida prática, a arte e as tecnologias da comunicação.

Parceira: Oi/ Instituto Oi Futuro





Conexão Comunidade

Desde 2017 - Projeto feito com os recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, patrocínio VLI



Programa que alia ação cultural e diálogo com comunidades de todos os territórios de abrangência da VLI no Brasil. Promove ações que contam com recursos da mobilização social, da arte, da comunicação e da ação pela sustentabilidade, em quatro eixos: Patrimônio Cultural Local, Protagonismo Juvenil, Parceria com a Escola e Fortalecimento Comunitário. Tem como princípios metodológicos o estímulo ao protagonismo dos participantes, o fortalecimento das boas práticas locais e o fomento a ações multiplicadoras de fruição e prática cultural nas escolas e comunidades.

A frente de ação cultural do projeto é realizada com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Público

Jovens, crianças, agentes comunitários e educadores em cidades de atuação da VLI, em Minas Gerais, Espírito Santo, Alagoas, Maranhão, Bahia e Tocantins. As ações formativas já envolveram um público de cerca de três mil pessoas; outras cinco mil foram alcançadas com os materiais e publicações produzidos e, por fim, atividades comunitárias já somam dez mil participantes, desde 2017.



Ações realizadas

Formação de agentes locais

Um amplo leque de oficinas de comunicação, cidadania e educação patrimonial são oferecidas nos territórios para fortalecer o trabalho dos agentes culturais.

Educomunicação

Formações junto a escolas, grupos comunitários e coletivos juvenis articulam técnicas de design colaborativo, metodologias de aprendizagem ativa e criação midiática.

Memória e Participação

Outra frente de destaque são atividades participativas de registro e difusão de histórias de vida, de saberes e fazeres populares.

Produção Midiática

Criação colaborativa de produções como publicações impressas, peças audiovisuais, exposições e coleções fotográficas.

Ação na Comunidade

Os agentes culturais concebem e desenvolvem intervenções positivas nas comunidades, voltadas à dinamização cultural e à promoção do bem-viver.

Compartilhamento

Mostras, eventos artísticos, encontros de troca e colaboração artística promovem o compartilhamento e a mobilização dos fazeres culturais.

Parceira: VLI











Palmeirante tem esse nome por causa das palmeiras do Rio Tocantins, que margeia toda a cidade. É conhecida assim desde o mês de dezembro de 1992. Mas antes de o povo começar a botar reparo nas palmeiras, antes de os turistas chegarem todo mês de julho para a temporada de praia, a atenção era todinha do Bichão do Olho Grande.

Alguns o chamam de Boiuna e dizem que era uma serpente habitante das águas do Tocantins; outros dizem ser um grande peixe. Os pescadores contavam apenas se tratar de um bicho estranho, noturno, que botava só a cabeça para fora da água e de longe se via o olho. Mais parecia uma tocha. Fato é que o bicho ficou tão famoso que foi o primeiro a dar nome ao lugar. Era a "Terra do Olho Grande".

Antes ainda, foi terra de diamantes, distrito de Diamantina, lá pelas bandas do povoado São Pedro. Nos últimos anos do século 18, uma comunidade de mineradores sobrevivia das pedras preciosas tiradas de uma mina na beira do Rio Pau Seco. Mas isso já faz muito tempo.



No estado do Tocantins
Muitas coisas encontrar
Minha escola é uma delas
Que jamais esquecerei

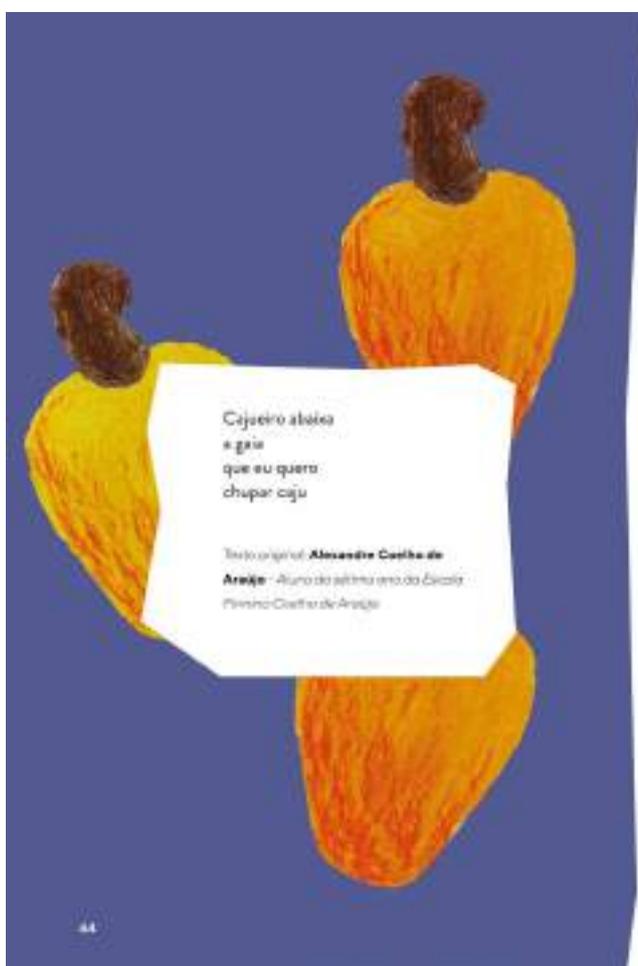
Texto original: **Elisângela Souza**
- Aluna do sétimo ano da Escola
- Benedito Pereira do Nascimento



ESCOLA

A gente deveria
Trabalhar
Mas com muito amor.
Com tudo isso
Aprende.

Texto original: **Denise Alves** - Aluna do
sétimo ano da Escola Benedito Pereira do
Nascimento



Cajueiro abate
e grise
que eu quero
chupar caju

Texto original: **Alexandre Coelho de
Araújo** - Aluno do sétimo ano da Escola
- Benedito Pereira do Nascimento

O TEMPO E A ESCOLA

A escola era de tábuas,
mas então o tempo passou.
A escola ficou velha
e o prefeito reformou.
O tempo passou novamente,
a escola era amarela e verde
e de azul e cinza se tornou.
A escola era aberta
e o portão o prefeito colocou.
Só não basta o calor
que em sala não acabou.
O horário era vespertino
e todos estudavam juntos,
mas agora os tempos mudaram
e todos se separaram.
Os professores também mudaram
antes, para mim era um professor
agora são cinco.
Passaram de melhores
para melhores ainda.

Texto original: **Kyvia Galvany Oliveira**
- Aluna do sétimo ano da Escola
- Benedito Pereira do Nascimento



REDE DE CULTURA E PROTAGONISMO JUVENIL

desde 2019 - Projeto feito com os recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, patrocínio da Kinross



Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil: formação de agentes juvenis pelo fortalecimento do patrimônio imaterial e da identidade cultural de Paracatu (MG) é um programa de formação de jovens em situação de vulnerabilidade social, com idade de 15 a 29 anos, ligados a locais, instituições e grupos que promovem saberes e fazeres cotidianos do patrimônio imaterial de Paracatu (MG). Por meio de ações de mobilização cultural e comunicação, a ideia é que os participantes se tornem agentes difusores e multiplicadores dessas memórias e práticas.

A iniciativa conta com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura e o patrocínio da Kinross.

Valorizando a construção coletiva do conhecimento, o projeto se orienta pela mobilização cultural e cria espaços de promoção de representações dos jovens sobre a cultura que vivenciam e constroem em sua própria cidade. Realizado desde 2019.

Público

Participaram da formação, em 2019, 30 jovens ligados a grupos culturais locais e instituições promotoras de cultura em Paracatu, além de estudantes da rede pública de ensino no município. A população de forma mais ampla é também contemplada por meio das ações de mobilização cultural e difusão do patrimônio imaterial da cidade.

Ações realizadas

Confira a seguir as principais ações empreendidas.

Formações

É desenvolvido um amplo processo formativo, baseado em metodologias ativas, que promove a produção de conhecimentos em patrimônio imaterial e mobilização cultural.

Mapeamento Colaborativo

Uma importante ação foi a realização de um mapeamento colaborativo de manifestações culturais da cidade, que deu origem ao guia cultural jovem “Cola em Paracatu”.

Agenda Cultural

Os jovens construíram, em parceria com seus coletivos e comunidades, uma ampla agenda de atividades culturais realizadas no município.

Difusão

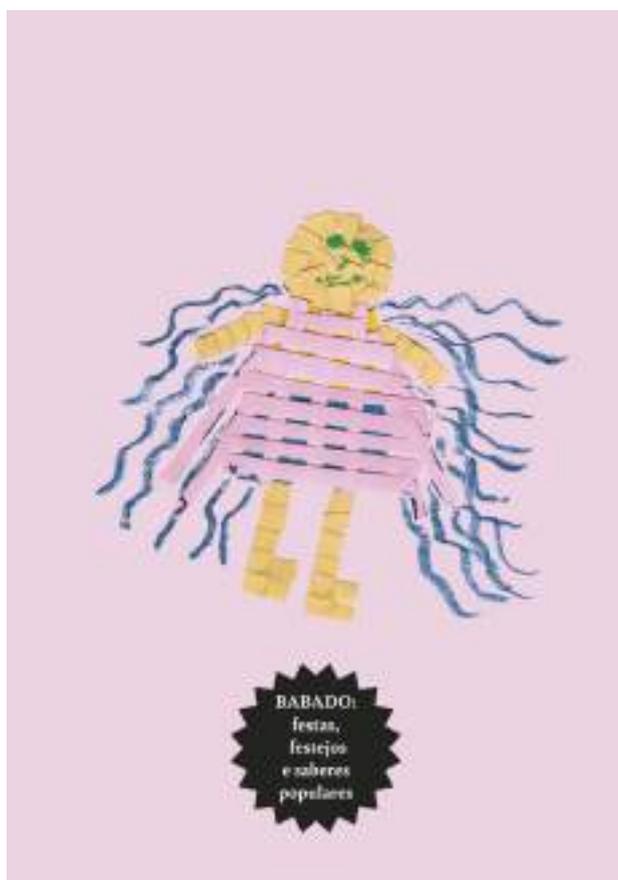
Diversos eventos artístico-culturais colaborativos foram idealizados e promovidos por jovens participantes do projeto, com base nas iniciativas mapeadas para o guia cultural “Cola em Paracatu”.

Parceira: Kinross









#CARETAGEM

Sensação Incompleta
por Renato Moreira da Silva

Criar acompanhado o Carriagem. Provavelmente seja uma atividade de autoconhecimento. Ou seja, de quem se conhece a si mesmo. Por isso, sempre são realizadas com um tempo para a reflexão, sempre com o Carriagem. Sempre no momento quando não há mais tempo, por isso é uma sensação incompleta. Por isso, quem a realiza, se prepara e a realização é uma tarefa. Sempre há uma sensação de incompletude e realização, por isso mesmo a cada ano. O que não é a realidade!

Se não sei
A caretagem é um ritual da festa negra que homenageia São João Baptista. É realizado entre os dias 22 e 24 de junho (Dia de São João) nas comunidades de São Domingos e São Sebastião. Mas a preparação é feita durante o ano todo, intensificada no mês que antecede a festa.

Que role nessa festa?
A festa envolve um cortejo com cerca de 30 homens – metade vestidos de mulheres, metade de homens. Realizados com fitas, roupas coloridas, palmas – e usando máscaras de papel machê, papéis, plásticos, pedras de amarelo além de cinto que, pintado, se tornam cor-de-rosa – as fantasias da cortejo percorrem a comunidade, que se reúne para assisti-las.

À frente do cortejo são os músicos, tocando acordeão, caixa, pandeiro e viola. O cortejo para nas casas, recebendo alimentos especialmente preparados para o dia. Os participantes cantam e dançam por 24 horas, sem parar.

Além de ser conhecida enquanto festa de comunidades quilombolas, a caretagem também é uma dança performada por grupos por lugares e culturas afro na região.

Como faz pra ir?
É só aparecer em uma dessas comunidades no mês de junho, entre os dias 22 e 24. É preciso se vestir e se pintar, pois além a fantasia machê, há palmas.

Cidadania Criativa

desde 2019 - Projeto feito com os recursos do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente/BH (CMDCA)



Realizado desde 2019, o Cidadania Criativa é um amplo processo formativo, promovido junto a adolescentes e jovens de BH, que alia recursos expressivos e protagonismo juvenil. Envolve a oferta de formação técnica e laboratorial em linguagens dos campos da arte, da cultura e da comunicação (como fotografia, audiovisual e artes gráficas); a promoção de reflexões sobre os projetos de vida de cada integrante e, por fim, o desenvolvimento de intervenções nas comunidades.

A ideia central é que os envolvidos ampliem seus repertórios de técnicas e recursos em linguagens artísticas e comunicativas para, a partir disso, refletir sobre si mesmos e

sobre o território onde vivem. Ao final do percurso, além dos aprendizados técnicos e teóricos, os adolescentes conseguem identificar desafios em suas realidades, idealizar soluções criativas e executar projetos de maneira protagonista, gerando impactos positivos em suas próprias trajetórias de vida e nas comunidades onde convivem.

Público

O projeto já atendeu, até o momento, mais de 150 adolescentes, de 12 a 18 anos, moradores de periferias de Belo Horizonte (Ribeiro de Abreu, Aglomerado da Serra, Morro do Papagaio, Taquaril e Maria Goretti). Em 2020, conta com edição online da formação, contemplando adolescentes de mais de 30 diferentes localidades periféricas. Além dos adolescentes diretamente beneficiados, já envolveu mais de mil pessoas a partir dos projetos de protagonismo idealizados pelos participantes.



Ações realizadas

Formação Plural

Os participantes vivenciam uma formação técnica em conteúdos de audiovisual, fotografia e artes gráficas, combinada a uma formação político-cidadã que discute a relação da comunicação com os processos de participação, protagonismo e mobilização social.

Criatividade em Ação

Experimentações práticas utilizam laboratórios de som, fotografia analógica e impressão artesanal para a criação de projetos juvenis autorais.

Intervenções Comunitárias

Jovens desenvolvem projetos de comunicação, educação e promoção de direitos junto às comunidades em que vivem.

Orientação de Projeto de Vida

Cada participante conta com um espaço para refletir sobre oportunidades, desafios e estratégias relacionadas ao seu desenvolvimento pessoal.

Parceira: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente/BH (CMDCA)









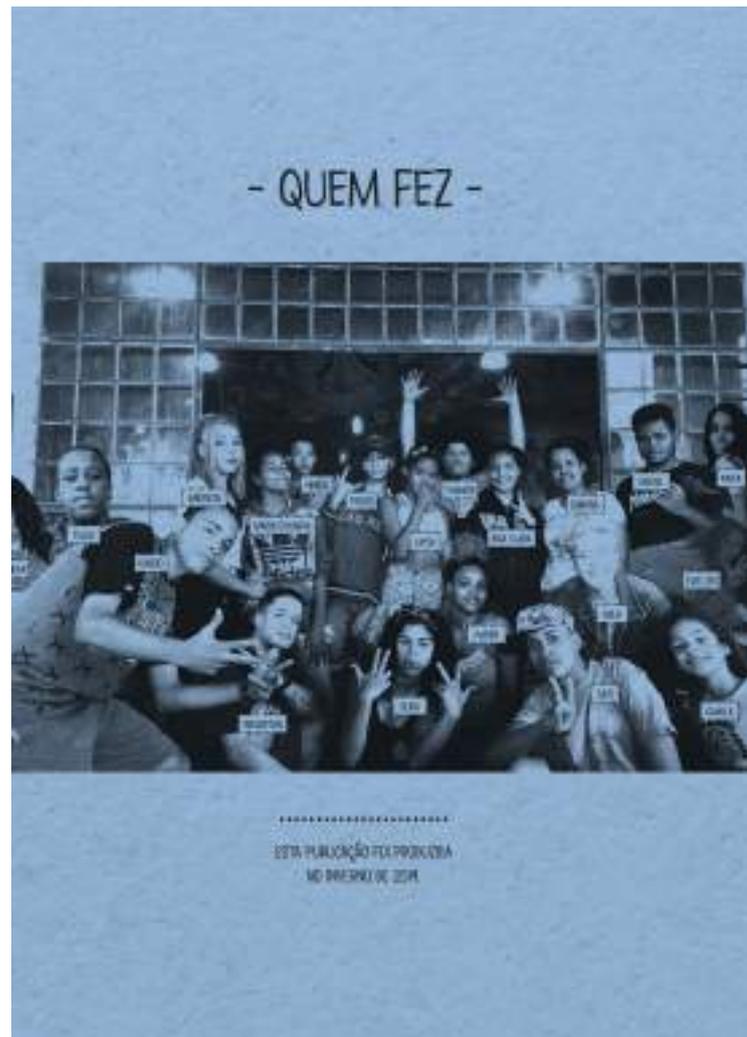
Apresentando o Cidadania Criativa - <https://youtu.be/IgOK9QwXcxk>





NÓS POR NÓS

Fotolivro do projeto
Cidadania Criativa



RECONHECIMENTO





A Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania, por meio da Secretaria da Diversidade Cultural, reconhece o coletivo/entidade

Associação Imagem Comunitária

como Ponto de Cultura a partir dos critérios estabelecidos na Lei Cultura Viva (13.018/2014).

Este certificado comprova que a iniciativa desenvolve e articula atividades culturais em sua comunidade, e contribui para o acesso, a proteção e a promoção dos direitos, da cidadania e da diversidade cultural no Brasil.



Cultura Viva

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA



<http://culturaviva.gov.br/agente/19216/>

Logo no começo de sua história, em 1999, a entidade foi a vencedora do **Festival Internacional de Vídeo Jovem pela Paz** (Holanda), com um vídeo produzido em oficinas de educação midiática realizadas em uma escola pública de Belo Horizonte.

Em 2003, a Associação recebeu o **Prêmio Nacional Direitos Humanos**, na categoria Imprensa, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Naquele ano, a AIC foi classificada, em pesquisa internacional, entre as ONGs com as melhores práticas de inclusão juvenil da América Latina.

Em 2004, recebeu o **Prêmio Marketing Best de Responsabilidade Social** e dois prêmios nacionais de inclusão digital.

Foi uma das entidades agraciadas com o **Prêmio Itaú-Unicef 2005**, um dos mais importantes prêmios em reconhecimento ao trabalho educativo desenvolvido por instituições do terceiro setor no Brasil.

Em 2007, foi vencedora do **Prêmio Dubai** - Prêmio Global de Excelência de Práticas para a Melhoria da Qualidade de Vida. O Prêmio Dubai é realizado pela **Organização das Nações Unidas** e é patrocinado pelo governo do Emirado de Dubai.

No ano de 2008, recebeu o **Prêmio Finep/ Regional Sudeste**, na categoria Tecnologia Social. A Associação Imagem Comunitária também foi uma das entidades contempladas pelo **Prêmio Pontos de Mídias Livres** – categoria Local/ Estadual – realizado pelo Ministério da Cultura e do prêmio internacional **Mejores Prácticas en Políticas y Programas de Juventud** em América Latina y el Caribe, oferecido pela UNESCO. O prêmio visa a distinguir as mais bem sucedidas práticas em políticas juvenis desenvolvidas na América Latina e no Caribe.

Em 2009, conquistou o prêmio **“Loucos pela Diversidade”**, concedido pelo Ministério da Cultura à AIC por seu trabalho no campo da saúde mental com o projeto Rede Parabolínica de Arte e Loucura.

Por duas vezes (2011 e 2012), foi agraciada, em conjunto com a Vale, com o **Prêmio Aberje**, na categoria Comunicação de Programas, Projetos e Ações Culturais / Regional Minas Gerais e Centro Oeste, respectivamente com os projetos Estação da Música Jovem e Cidadania nos Trilhos.

A AIC é reconhecida pela **Unesco** como referência em produção de conteúdos locais na América Latina. Também conta com a chancela **Reconocimiento UNIAL**, que atesta a excelência no desenvolvimento de metodologias e é concedida pelo consórcio UNIAL - Universo Audiovisual del Niño Latinoamericano, constituído por instituições de pesquisa e universidades de diversos países da América Latina.

A entidade também integra o banco de **Melhores Práticas em Inovação Social da América Latina e Caribe** da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe da Organização das Nações Unidas -**CEPAL/ONU** e **Fundação W. K. Kellogg**.



AIC

Agência de
Iniciativas Cidadãs

Rua David Campista, 247, Floresta
Belo Horizonte, MG | CEP: 30150 090

Tel (31) 3217 7600

aic@aic.org.br | aic.org.br

CNPJ: 022919810001-07